

CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DA BACIA DE DRENAGEM DO RIO MARAPANIM

Rita Denize de Oliveira

O litoral paraense destaca-se no contexto brasileiro pela singularidade de sua morfologia: é uma costa extremamente recortada, composta pela alternância de baías afuniladas e pontas arenosas que, na realidade, são indicadores de uma complexa evolução pretérita. Apesar de extremamente interessante do ponto de vista científico, este tipo de costa tem sido relativamente pouco estudado no norte do Brasil, onde há uma real carência de dados de base, sobretudo cartográficos. O objetivo do presente trabalho é contribuir para suprir esta lacuna através da caracterização da bacia hidrográfica do Rio Marapanim e elaboração de um mapa de drenagem detalhado, mediante a análise e interpretação de fotografias aéreas em escala 1:70.000, subsidiada por um controle de campo, tendo-se levado em consideração os parâmetros estabelecidos por Howard (1967), Soares & Fiori (1976) e Summerfield (1991) para análise de redes de drenagem. A nível de caracterização geral, o Rio Marapanim, cujas nascentes estão localizadas no Município de Castanhal, apresenta um canal aluvial do tipo meandrante, salvo quando atinge a “baía” de Marapanim e adquire uma configuração afunilada. Sua bacia de drenagem é alongada, assimétrica e constituída por uma série de sub-bacias. O padrão de drenagem básico é do tipo dentritico à sub-dentritico, com vários sub-padrões modificados e formas anômalas associadas (arco, cotovelo, etc...), provavelmente relacionados à interações de fatores geológicos-geomorfológicos, natureza dos sedimentos, permeabilidade do terreno, entre outros. A nível de textura de drenagem, dois tipos principais foram identificados: textura fina, desenvolvido na planície fluvio-estuarina, e caracterizada por uma rede de drenagem densa, bastante ramificada e desordenada (multidirecional); textura grossa, que se desenvolve no domínio do planalto costeiro, ao contrário, exibe um baixo grau de ramificação e cursos d’água mais espaçados.

Orientadora: Maria Thereza Prost, Departamento de Ecologia.

Vigência da bolsa: agosto de 1997 a julho de 1998.